

M E N I N I C E

Lembras-te minha irmã
da velha casa colonial em que nascemos
e onde havia o retrato do vovô Simões Lima?

Do relógio de pesos e dos móveis
de jacarandá do quarto da vóvó?

Da mãe, do papai,
suaves mas auteros e que liam à noite
o Rocambole e o Ponson du Terrail?

Da mesa de jantar em que garatujávamos
a lapis de côr
quanta coisa havia?

Lembras-te da maior emoção que já tivemos?
Tão forte
que ficamos parados
olhando-nos mutuamente:
Aquela tarde em que chegou
"O Grande Circo Internacional de Vigo"?

... O anão que engulia uma espada...
... O cachorro que sabia números...
... O homem que sabia mágicas...
... O cavalo ensinado...
... O burrico que mordia o palhaço...
... O palhaço que levava tombo...

A charanga do circo!
Que beleza a charanga!

De repente vinha a mocinha do trapézio...
Cumprimentos, reverências,
um sorriso para o respeitabilíssimo público da cidade!

Tu não podias ver...
Eu olhei - ela subiu,
deu duas voltas imortais!

A charanga parou.
Tu não podias ver!
Se a mocinha caísse, meu Jesus!

Um dia o circo foi-se embora...
Foi-se embora a moça do trapézio...

Tu eras uma inocência
silenciosa,
que choravas por tudo.
Eu era um menino
de olhos extasiados
que tinham saudade
mas não choravam nunca!

Lembras-te do meu gôrrro de marujo,
de minha blusa de gola azul marinho?
Do teu saguim que morreu ~~na grade~~ enforcado
na grade do jardim?
Tu eras uma inocência supersticiosa
que chorava por tudo...
Eu era um menino de olhos extasiados
que tinham saudades
mas não choravam nunca!